

Boletim Ética em Destaque



A História do Trabalho Feminino nos Portos Brasileiros

Fevereiro/2024

Ao questionarmos sobre o início da presença feminina no mercado de trabalho portuário brasileiro, não podemos deixar de mencionar o Porto de Santos como pioneiro. Embora não seja possível identificar com precisão o registro do primeiro trabalho de uma mulher em portos no Brasil, sabe-se que a presença feminina nesse ambiente remonta aos tempos coloniais. Na época, as mulheres muitas vezes ajudavam no desembarque e na organização das cargas, especialmente nos portos que recebiam os navios de comércio vindos da Europa.

Um dos primeiros registros de mulheres trabalhando no porto no Brasil, são das "catadeiras de café", que foram contratadas pela Companhia Docas de São Paulo para realizar trabalhos braçais.

As "catadeiras de café" foram responsáveis por abrir caminho para que mais mulheres pudessem ingressar em profissões antes exclusivamente masculinas (...). Hoje, a história das mulheres no setor portuário tem como registro uma trajetória de resistência e representatividade na luta pela igualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro.

O Porto de Santos é um exemplo emblemático dessa trajetória, onde a mão das mulheres faz parte de sua história como precursoras nessa importante batalha por direitos e oportunidades iguais. As "catadeiras de café" eram, em sua maioria, mulheres negras e pobres que vinham do interior do país em busca de trabalho na cidade. Apesar das dificuldades, se destacaram pela força e resistência física, que consideravam características "masculinas" na época, responsáveis por inspirar outras mulheres a buscar trabalho fora do ambiente doméstico e lutar por seus direitos trabalhistas.

A catação manual de café era uma atividade que, embora essencial para a produção de um lote de qualidade, era muitas vezes invisibilizada e desvalorizada. A rotina árdua das catadeiras, que passa horas a fio selecionando grão em grão, era frequentemente ignorada pelo mercado e pela sociedade em geral.

No entanto, é graças ao trabalho dessas mulheres guerreiras que os produtores de café conseguiram difundir e entregar um produto de excelência, livre de defeitos e com sabor único. Eram elas que garantiram por muitas décadas que cada xícara de café que chega à mesa fossem uma experiência única e vívida.

A Comissão de Ética da PortosRio valoriza a luta dessas Mulheres e reconhece os desafios enfrentados na atualidade, incluindo a violência de gênero, assédio, discriminação no local de trabalho, disparidades salariais e outros problemas relacionados. O Dia Internacional da Mulher pode ser uma oportunidade para a comunidade se unir eticamente em prol da igualdade de gênero, educando-se, promovendo diálogos construtivos e apoiando ações que visam a inclusão e a equidade, o respeito e a dignidade, a igualdade e a Justiça, o combate à discriminação, o empoderamento e a autonomia.

(Fonte: <https://www.jornalportuario.com.br/interna/portuarias-em-destaque/a-historia-do-trabalho-feminino-nos-portos-brasileiros>, texto adaptado de Luiz C Oliveira)